

## A INFLUÊNCIA DO NEOTECNICISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA REVISÃO TEÓRICO-CRÍTICA

Katia Andrea Silva da Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

O neotecnismo, movimento alinhado às demandas do mercado e à privatização dos serviços educacionais, quando promovido pelas políticas neoliberais impostas pelo Estado, enfatiza a eficiência, controle e competitividade no ambiente educacional, influenciando sobremaneira o currículo e a formação de professores, cuja capacitação técnica é priorizada em detrimento de sua formação crítica e reflexiva, levando a um processo educacional particularmente voltado para resultados quantitativamente mensuráveis. Esta pesquisa se baseia em revisão sistemática de literatura de textos científicos indexados nas plataformas Google Scholar, Scielo e Portal de Periódicos CAPES, com referencial teórico-metodológico compreendendo a análise de autores críticos para a defesa da educação politécnica numa conjuntura em que a subordinação ativa e consentida das políticas públicas educacionais brasileiras à lógica do mercado é evidente. Assumindo que o contexto de uma educação regida pelos princípios neotecnistas pode induzir (e reduzir) o ensino a um processo mecânico e instrumental calculado pela mensuração de resultados educacionais através de métricas e avaliações padronizadas, tem-se que a consequência será uma visão limitada do aprendizado, cujas habilidades e conhecimentos que não são facilmente quantificáveis são negligenciados. A formação de professores nessa conjuntura encaminha-se, pois, ao detrimento da politecnicidade – cuja abordagem educacional articula a formação teórica com a vivência prática, e a aprendizagem significativa e contextualizada enfatiza a importância de uma educação que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real, desenvolvendo habilidades práticas, reflexivas e promotoras da emancipação social.

**Palavras-chave:** Neotecnismo, Politecnicidade, Políticas Públicas Educacionais, Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre os aspectos e a influência do neotecnismo na educação perpassa o conceito de neoliberalismo na sociedade contemporânea. O neoliberalismo, mais do que um conceito econômico, é antes de tudo uma estratégia para modificação e adequação da sociedade e do ser humano que desta faz parte, ambiente no qual se reconfiguram as concepções de cidadania e individualidade. De acordo com Ramos (2002, p. 140):

Diante da instabilidade contemporânea, a cidadania não é resgatada como valor universal, mas como a cidadania possível, conquistada de acordo com o alcance dos próprios projetos individuais e segundo os valores que

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná – PPGED/UTP, [katia.andrea.costa@gmail.com](mailto:katia.andrea.costa@gmail.com).



permitam uma sociabilidade pacífica e adequada aos padrões produtivos e culturais contemporâneos.

A estratégia do neoliberalismo reside na capacidade de induzir a transformação de valores e dos modos de interação dos sujeitos entre si e consigo mesmos, estimulando que estes se percebam como um capital – o capital humano, e sejam, pois, empreendedores/gestores de si mesmos. Nesse contexto, a escola é um ponto estratégico de extrema importância, porque é na escola que se forma o dito capital humano, criado para suprir o sistema produtivo baseado na concorrência desmedida próprio do sistema capitalista cada dia mais feroz e competitivo<sup>2</sup>.

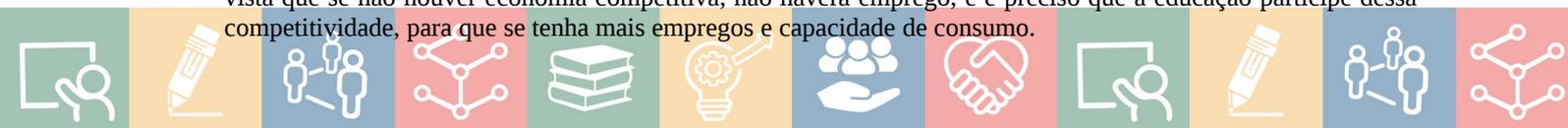
Neoliberalismo e educação, então, são dois conceitos tão imbricados na sociedade contemporânea que qualquer estudo a respeito da escola, dos sistemas de ensino, das políticas educacionais e seus meandros devem levar em consideração as características neoliberais que os definem e os delimitam. O acesso ao conhecimento nesse modelo de sociedade, portanto, justifica-se (apenas) para que os estudos sejam considerados como um investimento (altamente) rentável, tendo em vista que

(...) a tendência a considerar aqueles que ensinam como prestadores de serviço, os que aprendem como clientes e a educação como produto que pode ser produzido com qualidade variável. No entanto, sob a égide da qualidade total, o verdadeiro cliente das escolas é a empresa ou a sociedade e os alunos são produtos que os estabelecimentos de ensino fornecem a seus clientes. (Saviani, 2007, p. 438)

As transformações tecnológicas que estão sendo implementadas no período de supremacia do neoliberalismo vêm, no século XXI, na forma de um neotecnicismo com características digitais. Mas se existe um “neo” tecnicismo, é porque existe um “tecnicismo”. Para isso, recorremos a Saviani (1979, p. 11), que em discussão sobre as formas de pedagogia existentes no século XX no Brasil afirma que a

(...) pedagogia tecnicista, dir-se-ia que é o processo que define o que o professor e os alunos devem fazer, e assim como define também quando e como o farão. Compreende-se, então, que para a pedagogia tecnicista (...) marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo. A educação estará contribuindo para superar o problema da marginalidade na medida em que formar indivíduos eficientes, portanto, capazes de darem sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade. Assim, estará ela cumprindo sua função de equalização social.

<sup>2</sup> Acolhe-se nessa pesquisa a visão do sociólogo francês Christian Laval discutida na sua obra “A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público”, na qual o autor discorre sobre a forma que escola tem sido organizada e administrada – tal e qual uma empresa privada, na sociedade contemporânea. Marcada pelo neoliberalismo, a educação é confundida como um produto privado, uma mercadoria. Nessa ótica, é preciso que esteja agregada à cultura social e permeada nas relações humanas a ideia de competitividade e eficácia, haja vista que se não houver economia competitiva, não haverá emprego, e é preciso que a educação participe dessa competitividade, para que se tenha mais empregos e capacidade de consumo.



Assim, olhar para as políticas públicas desenhadas no Brasil contemporâneo, fortemente influenciado pela lógica neoliberal e principalmente a partir da última década do século XX, é possível visualizar a percepção de controle sobre a relação professor-aluno, controle que pode ser medido pelas avaliações censitárias de larga escala que começam a ser feitas nas escolas e que definem a sua própria dinâmica interna, a fim de que o que acontece dentro da ambiência escolar fique restrito a este espaço e sob o jugo dos planejadores/gestores educacionais em larga escala. Portanto, quando se olha para a Educação visando a melhoria em seus processos, o capitalismo não vê outra forma a não ser pela introdução/produção de tecnologia e aumento do controle.

## **METODOLOGIA**

Entende-se que a revisão de literatura constitui uma etapa indispensável no desenvolvimento de pesquisas científicas, visto que essa metodologia facilita o mapeamento de discussões temáticas em diferentes contextos e escalas. A execução dessa revisão é essencial para evitar a redundância de estudos ou, quando pertinente, para possibilitar a reaplicação e adaptação de pesquisas já realizadas. Revisar significa visitar, retomando as contribuições de outros pesquisadores não apenas para observá-las, mas para analisá-las de forma crítica. Essa análise só se torna viável quando, conforme mencionado, os objetivos estão definidos e devidamente formulados. Vale apontar que, de acordo com Alves Mazzotti (2002), a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Adota-se a revisão sistemática qualitativa porque no ambiente contemporâneo de majoração na produtividade científica, aliado à disseminação rápida e ampla do conhecimento que é facilitada pelos meios digitais de disseminação e compartilhamento de informações, existe a possibilidade de pesquisar, selecionar e resumir as pesquisas mais pertinentes e potencialmente impactantes relativas a questão ou tópico de investigação específico, garantindo assim que os novos estudos gerados possam efetivamente discutir o conhecimento a partir do que já foi estabelecido. Dessa forma, possibilita-se uma síntese de estudos para fazer avaliação crítica a respeito do tópico abordado.

Esta pesquisa se baseia em revisão sistemática qualitativa de literatura de artigos científicos indexados nas plataformas Google Scholar, Scielo e Portal de Periódicos CAPES, com referencial teórico-metodológico compreendendo a análise de autores críticos para a



defesa da educação politécnica numa conjuntura cem que a subordinação ativa e consentida das políticas públicas educacionais brasileiras à lógica do mercado é evidente. Buscaram-se os termos “Neotecnicismo”, “Politecnia”, “Educação”, “Políticas Públicas” e “Formação de Professores” como palavras-chave ou como integrantes dos títulos, utilizadas individualmente e em conjunto dentro do sistema de buscas nos repositórios digitais supramencionados. Após a seleção dos textos que contivessem maior incidência dos termos pesquisados, passou-se a leitura de seus resumos para que houvesse a discussão sobre os resultados encontrados.

No Google Scholar, a busca selecionada inicial com o descritor “neotecnicismo” apresentou 4.070 textos em língua portuguesa, sem delimitação temporal. Ao juntar os descritores “neotecnicismo” e “politecnia”, o resultado oferece 134 textos em língua portuguesa, igualmente sem delimitação temporal. Com o acréscimo do descritor “políticas públicas”, a busca resulta em 117 textos, e com o acréscimo do descritor “formação de professores” a busca resulta em 85 textos, conforme diagrama a seguir:

Fonte de busca: Google Scholar	
Descritor(es)	Quantidade
“neotecnicismo”	4.070
“neotecnicismo”+“politecnia”	134
“neotecnicismo”+“politecnia” + “políticas públicas”	117
“neotecnicismo” + “politecnia” + “políticas públicas” + “formação de professores”	85

Fonte: a autora

Após a delimitação dos 85 textos, passou-se a verificação dos títulos que estejam compreendidos entre 2020 e 2025, para que houvesse as buscas por pesquisas mais atuais sobre a temática abordada. Como resultado foram sugeridos 21 textos científicos, dentre os quais: 3 livros, 1 trabalho de conclusão de curso, 9 dissertações e 6 teses.

A plataforma Scielo não apresentou resultado nas buscas, conforme se verifica na figura da página de pesquisa com o primeiro descritor “neotecnicismo”:



Figura 1: resultado da busca na plataforma Scielo<sup>3</sup>

No Portal de Periódicos CAPES, a busca ocorreu na mesma ordem e sequência da realizada na plataforma Google Scholar, com a utilização do descritor “neotecnicismo” como primeiro filtro e os demais conforme já aplicados na plataforma Google Scholar, e como resultado foram sugeridos 32 textos científicos com a delimitação temporal entre 2006 até 2025, 31 textos científicos com acesso aberto e 1 texto com acesso fechado, e sendo 25 produções nacionais e 7 produções internacionais. Na junção entre “neotecnicismo” e “politecnia”, o resultado não oferece nenhuma sugestão de texto.

Com o acréscimo do descritor “políticas públicas”, a busca resulta em 7 textos, com a delimitação temporal entre 2013 até 2025, todos com acesso aberto, e sendo 6 produções nacionais e 1 produção internacional. Com o acréscimo do descritor “formação de professores”, a busca resulta em 8 textos, com delimitação temporal entre 2020 a 2025, todos com acesso aberto, e sendo 7 produções nacionais e 1 internacional. Vejamos o digrama a seguir:

Fonte de busca: Portal de periódicos CAPES	
Descritor(es)	Quantidade
“neotecnicismo”	32
“neotecnicismo”+“politecnia”	0
“neotecnicismo”+“politecnia” + “políticas públicas”	7
“neotecnicismo” + “politecnia” + “políticas públicas” + “formação de professores”	8

Fonte: a autora

Após a busca detalhada, houve o estudo dos resumos dos textos científicos elencados nas plataformas e então posterior discussão de resultados que será analisada de acordo com o referencial teórico a seguir.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de elaboração e implementação de políticas de formação de professores é resultado da interação de embates políticos e ideológicos, caracterizados por diferentes princípios, necessidades e interesses sociais, culturais e econômicos, que discutem o papel da educação no atual contexto de acumulação e reprodução do capital. O professor Dermeval Saviani quando discute as pedagógicas no Brasil na década de 1990, afirma que:

<sup>3</sup> Foi feita a pesquisa no seguinte endereço eletrônico: <https://search.scielo.org/history/?lang=pt>, último acesso em 08 mar 2025.



Nesse novo contexto não se trata mais da iniciativa do Estado e das instâncias de planejamento visando a assegurar, nas escolas, a preparação da mão-de-obra para ocupar postos de trabalho definidos num mercado que se expande em direção ao pleno emprego. Agora é o indivíduo que terá de exercer sua capacidade de escolha visando a adquirir os meios que lhe permitam ser competitivo no mercado de trabalho. E o que ele pode esperar das oportunidades escolares já não é o acesso ao emprego, mas apenas a conquista do status de empregabilidade (Saviani, 2007, p. 428).

Pode-se inferir, então, que o neotecnicismo – paradigmático no desenvolvimento educacional e administrativo, é caracterizado pela aplicação meticulosa de métodos técnicos e científicos para otimizar processos e alcançar resultados precisos e mensuráveis. Tal conceito advém da evolução do tecnicismo clássico, incorporando avanços tecnológicos e científicos modernos. E como visualizar o neotecnicismo na execução das políticas públicas educacionais? Por meio dos currículos padronizados, avaliações quantitativas e práticas pedagógicas baseadas em dados, focando na formação pragmática voltada ao mercado de trabalho.

Adicionalmente, o avanço do neoliberalismo, que privilegia o mercado livre, a competição e a redução do papel do Estado, tem uma correlação direta com a adoção do neotecnicismo. O neoliberalismo promove a ideia de que as instituições devem operar como empresas, centradas na eficiência e produtividade, fomentando práticas neotecnicistas. Ambos compartilham uma visão tecnocrática da gestão e do desenvolvimento, advogando pela competitividade, descentralização, privatização e mensuração dos resultados.

As correlações entre neotecnicismo e neoliberalismo destacam uma tendência crescente de tratar a educação e outros sistemas sociais como espaços de aplicação de técnicas de mercado, frequentemente em detrimento de abordagens mais holísticas e humanísticas. Tal tendência pode levar a uma priorização excessiva de resultados mensuráveis e à desvalorização de aspectos qualitativos e contextuais da educação e da gestão social. Assim, enquanto o neotecnicismo facilita a implementação de soluções tecnológicas e científicas, sua integração com princípios neoliberais aponta para um cenário educacional e social cada vez mais tecnocrático e orientado para o mercado, influenciando o currículo escolar.

A reflexão sobre o currículo como um projeto constitutivo de uma cultura específica, conforme discutido por Sacristán (2000), é politicamente e socialmente condicionada. Esta reflexão permeia as atividades escolares e se materializa dentro do contexto das escolas. De acordo com o autor, as teorias curriculares funcionam como mediadores entre o pensamento e a ação na educação, enfatizando que:

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada,



ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. (Sacristán, 2000, p. 15)

A análise das políticas públicas educacionais abrange uma concepção ampla e integradora de formação educacional, que objetiva o pleno desenvolvimento das capacidades intelectuais, morais e práticas dos indivíduos. Para definir adequadamente a educação, é imprescindível identificar a essência e a constituição do ser humano, considerando que a educação está intrinsecamente ligada aos processos de formação humana. Assim, retorna-se à Gramsci e ao Cadernos do Cárcere n. 7 – excerto no qual o autor afirma o humano é ser de relações, da práxis e da história:

A afirmação de que a “natureza humana” é o “conjunto das relações sociais” é a resposta mais satisfatória porque inclui a idéia do devir: o homem “devém”, transforma-se continuamente com as transformações das relações sociais; e, também, porque nega o “homem em geral”: [...] as relações sociais são expressas por diversos grupos de homens que se pressupõem uns aos outros, cuja unidade é dialética e não formal. (Gramsci, 1999, p. 245).

Gramsci defende, a partir dessa concepção de ser humano, uma abordagem educacional que prepare os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a participação ativa e crítica na sociedade. A educação politécnica, portanto, incorpora tanto o ensino teórico quanto o prático, buscando uma síntese entre o saber científico e o saber fazer, de modo a formar pessoas capazes de entender e intervir nas realidades complexas do mundo contemporâneo – ou seja, a educação politécnica como ferramenta para a emancipação e a igualdade social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações de busca bibliográfica detalhadas na seção de metodologia, discutem-se agora os resultados obtidos nas pesquisas realizadas em plataformas indexadoras de textos científicos. O Google Scholar, a plataforma Scielo e o Portal de Periódicos CAPES são ferramentas de pesquisa que indexam a literatura acadêmica e científica, permitindo a consulta a diversas fontes de literatura especializada. Essas plataformas são essenciais no processo de revisão bibliográfica, facilitando o acesso e a divulgação científica, além de possibilitar o planejamento do estudo bibliográfico a partir de descritores e fontes relevantes na área de interesse.



Na plataforma Google Scholar, obtiveram-se 4 tipos de textos científicos após a aplicação dos descritores temáticos: 3 livros, 1 trabalho de conclusão de curso, 9 dissertações e 6 teses. Os três livros têm como ponto de partida a concepção da pedagogia histórico-crítica como filtro de análise dos temas educacionais abordados. Tratam principalmente sobre os desafios da escola pública em frente aos ataques a sua capacidade de formação emancipadora. As pesquisas acadêmicas para conclusão de curso de graduação (TCC) e pós-graduação (dissertações e teses) abordam suas análises do contexto educacional brasileiro sob os vieses da crise educacional como reflexo de um contexto social e histórico neoliberal e neotecnicista.

No Portal de Periódicos CAPES, foram sugeridos 8 artigos científicos. Quanto à composição de seus títulos, 2 textos contêm o termo “neotecnicismo”, 1 texto contém o termo “políticas educacionais”, 3 textos contêm o termo “formação de professores (docente)”. Vale ressaltar que os textos trazem em seus títulos termos afins, como “tecnologia/TIC”, “neoliberalismo”, “didática”, “pedagogia histórico-crítica” e “educação superior”. Quanto aos seus resumos, abarca-se a adoção da pedagogia histórico-crítica como a lente de análise das normativas educacionais referentes à BNCC e das diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, com a convergência para a discussão dos desafios da formação de professores no contexto em que o reducionismo tecnicista se alia à sofisticação tecnológica para moldar o contexto neoliberal em que a formação de professores parte da dimensão acadêmica para a dimensão instrumental e nas competências e habilidades dos professores e alunos para atingirem as metas e os resultados pré-estabelecidos.

As discussões apresentadas nos textos consultados partem da integração do neotecnicismo e do neoliberalismo no campo educacional, tendo consequências profundas na formação de professores e na elaboração de políticas educacionais. A adoção de uma perspectiva tecnicista, junto à ênfase crescente em competências e habilidades instrumentais, pode limitar a formação dos professores a uma dimensão puramente operacional, em detrimento de uma abordagem mais crítica e reflexiva. É essencial que as instituições de ensino e os formuladores de políticas considerem a relevância de uma educação que não apenas prepare os docentes para atender às demandas do mercado, mas que também promova a emancipação social e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Desta forma, os textos apresentam a pedagogia histórico-crítica como uma ferramenta para oferecer uma visão ampliada que integra o conhecimento científico com a prática crítica e transformadora. Essa abordagem está situada nas condições histórico-sociais da existência humana, fundamentando-se na concepção materialista da história e na concepção dialética de

Marx.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresenta duas principais inferências. A primeira é que a institucionalização da noção de competência como diretriz das políticas públicas oficiais está diretamente relacionada à cultura, resultando em novos códigos éticos e valores. Princípios como competitividade, individualismo, livre concorrência e isolacionismo – valores característicos da ideologia neoliberal – prevalecem sobre a coletividade, universalidade e democracia. Nesse contexto, é essencial retomar ações contra-hegemônicas ao neoliberalismo e sua abordagem neotecnicista, especialmente no campo educacional, visando o esclarecimento e a emancipação da classe trabalhadora. A citação a seguir sintetiza as ideias discutidas e indica a direção para a conclusão de nossas análises:

Defendemos como princípio de que o ensino e a aprendizagem devam levar o estudante a compreender o processo sócio-histórico de construção do conhecimento científico, possibilitando-o fazer uma leitura crítica do mundo, estabelecer relações entre fatos, ideias e ideologias, realizar atos e ações – voluntários ou compulsórios – de forma crítica e criativa, compreender e construir ativamente novas relações ao uso instrumental dos conteúdos. A abordagem pedagógica centrada nas competências apresenta o risco de se fazer um recorte restrito do que deve ser ensinado, limitando-se à dimensão instrumental e, assim, empobrecendo e desagregando a formação, por atrelar essa dimensão a tarefas e desempenhos específicos, prescritos e observáveis. Isto explica a resistência, ainda que não organizada, da maioria dos professores em conhecer, compreender e praticar a pedagogia da competência. A isto chamaríamos de resistência história (Ramos, 2002, p. 154).

O segundo aspecto retoma os princípios do materialismo histórico-dialético presentes na concepção da politecnicia (Gramsci) e da pedagogia histórico-crítica (Saviani). Ambas as abordagens partem do pressuposto de que é necessário problematizar o modo de produção para compreender o desenvolvimento histórico do homem. Esse pressuposto implica uma análise crítica sobre o papel da educação escolar dentro do contexto do modo de produção capitalista.

Antonio Gramsci, que focou na importância da educação e da cultura no processo de superação do capitalismo e criação de uma nova civilização na Itália, enfatiza seu posicionamento de forma muito evidente, tanto em seus textos quanto na práxis que



desenvolveu: para que as classes subalternas possam superar o capitalismo e estabelecer relações sociais de seu interesse como classe, é essencial um processo de reeducação. Nesse sentido, Gramsci vê a escola unitária, baseada na politécnica, como um instrumento fundamental. De acordo com a perspectiva gramsciana, pode-se afirmar que a revolução no contexto atual também está intrinsecamente ligada à questão educacional.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: **Cortez**, 2002, p. 25-44.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica. São Paulo: **Hucitec**, 1986.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere: Antonio Gramsci: introdução ao estudo da filosofia; a filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 1. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 1999.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: **Boitempo**, 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004. [Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936](https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936). Acesso em: 02 fev. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: **Cortez**, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa 3. cd. Porto Alegre: **ArtMed**, 2000.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2. ed. Campinas: **Autores Associados**, 2012.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: **Cortez**, 1979.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: **Autores e Associados**, 2007.

